

Saúde Digital e a Revolução na Medicina

Prof. Cristiano André da Costa

Software Innovation Laboratory – SOFTWARELAB,
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, Brasil.

A computação, através da inteligência artificial (IA), internet das coisas (IoT) e das tecnologias associadas vem revolucionado a área de saúde. Vivemos um momento em que essas tecnologias disruptivas tem causado uma transformação cultural, democratizando a saúde e direcionando o cuidado para focar no paciente⁽¹⁾. Essa mudança tem sido denominada saúde digital e indica uma relação médico-paciente em que a tomada de decisão é compartilhada, permitindo ao mesmo tempo democratizar o atendimento⁽²⁾.

Nesse cenário de saúde digital observa-se diversas mudanças e a ampla utilização de tecnologia. A telemedicina, que num futuro próximo será denominada apenas medicina⁽³⁾, tem contribuído para a migração do cuidado, centrada no indivíduo. Antes o paciente após alta hospitalar era acompanhado através de visitas a clínicas e consultas com maior frequência. Hoje, as pessoas podem ser acompanhadas de suas próprias casas, através da interação remota e do uso de dispositivos de IoT como wearables, sensores, atuadores e o próprio smartphone.

Nesse cenário, nunca houve tanta oportunidade para pesquisas científicas e desenvolvimentos tecnológicos na área de computação aplicada à saúde. Apesar de em um primeiro momento esses avanços parecerem reduzir o contato humano ou atingir apenas um grupo de pessoas, já se observa uma mudança de paradigma. À medida que os projetos de pesquisa se transformam em inovação, através de novos produtos, e seu uso em hospitais e por profissionais de saúde, tem permitido o atendimento de um número maior de pessoas por um custo menor. Além disso, surge a visão de que avanços na área de computação, como a IA, podem restaurar os cuidados na medicina, tornando a saúde mais humana⁽⁴⁾.

Temos de aproveitar esse momento de revolução; unindo os esforços de profissionais da área da computação e da saúde, avançando de mãos dadas na pesquisa, desenvolvimento e inovação. Possuímos o potencial de transformar a área da medicina, tornando-a ao mesmo tempo mais assertiva, precisa e preventiva. O que queremos não é substituir humanos por computadores, mas uma parceria que aproveite o melhor que cada um pode contribuir, antecipando os riscos de saúde, reduzindo internações, e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Costa CA, Pasluosta CF, Eskofier B, Silva DB, Righi R. Internet of Health Things: Toward intelligent vital signs monitoring in hospital wards. *Artificial Intelligence in Medicine* 89 2018;61-69. [Citado 2023 out 9]. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0933365717301367>
2. Meskó B, Drobni Z, Bényei E, Gergely B, Gyórfy Z. Digital health is a cultural transformation of traditional healthcare. *Mhealth* 2017;3-38. [Citado 2023 out 9]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5682364/>
3. Dorsey ER, Topol E. Telemedicine 2020 and the next decade. *The Lancet* 395.10227 2020; 859. [Citado 2023 out 9]. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30424-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30424-4)
4. Topol E. *Deep Medicine: How Artificial Intelligence Can Make Healthcare Human Again*. Hachette UK. 2019.